

ENTRE AMOR E CULPA: Análise psicanalítica do vínculo entre mãe e filho no filme 'Precisamos Falar Sobre o Kevin'
BETWEEN LOVE AND GUILT: Psychoanalytic analysis of the bond between mother and son in the film 'We Need to Talk About Kevin'

Arthur Henrique de Andrade¹

Lorrayne Galdino²

Marcela Amaro³

Victoria Augusta Lopes Diegues⁴

Thalita Lacerda Nobre⁵

RESUMO: Este artigo objetiva analisar o sentimento de culpa na relação entre mãe e filho utilizando o personagem Kevin, do filme “Precisamos falar sobre Kevin”, como exemplo ilustrador dessa dinâmica. Para isso, adota-se uma metodologia qualitativa de cunho exploratório, com base em uma análise documental que considera a teoria psicanalítica de Melanie Klein e a utilização do filme como forma de analisar o fenômeno. O estudo contribui para a compreensão da importância da comunicação entre os pais na educação de um filho. Os resultados indicaram a presença de culpa por parte da mãe com o filho, o que impossibilita a reparação entre eles. A falta de desejo e negação da maternidade impacta diretamente na forma com que eles se relacionam, evidenciado pela resistência sádica de Kevin com o objeto materno.

Palavras-chave: Melanie Klein; vínculo; maternidade; culpa; reparação

ABSTRACT: This article aims to analyze the feeling of guilt in the relationship between mother and child using the character Kevin, from the film “We Need to Talk About Kevin”, as an illustrative example of this dynamic. To achieve this, a qualitative methodology of an exploratory nature is adopted, based on a documentary analysis that considers Melanie Klein's psychoanalytic theory and the use of film as a way of analyzing the phenomenon. The study contributes to understanding the importance of communication between parents in raising a child. The results indicated the presence of guilt on the part of the mother towards the child, which makes reparation between them impossible. The lack of desire and denial of motherhood directly impacts the way they relate to each other, evidenced by Kevin's sadistic resistance to the maternal object.

Keywords: Melanie Klein; bond; maternity; blame; repair

¹ Graduando em Psicologia. Universidade Católica de Santos. E-mail: arthur.andrade@unisantos.br

² Graduanda em Psicologia. Universidade Católica de Santos. E-mail: lorraynegaldino@unisantos.br

³ Graduanda em Psicologia. Universidade Católica de Santos. E-mail: marcelaamaro@unisantos.br

⁴ Graduanda em Psicologia. Universidade Católica de Santos. E-mail: victoriadiegues@unisantos.br

⁵ Doutora em Psicologia clínica. Docente da Universidade Católica de Santos. E-mail: thalita.nobre@unisantos.br

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende analisar a complexidade do vínculo entre mãe e filho a partir da obra cinematográfica "Precisamos Falar Sobre o Kevin". O objetivo é analisar o sentimento de culpa na relação entre mãe e filho utilizando o personagem Kevin como exemplo ilustrador dessa dinâmica. Quanto a isto, cabe pontuar alguns conceitos kleinianos a fim de auxiliar o entendimento da exposição comparativa entre o filme e a teoria da psicanalista supracitada. Melanie Klein credita, aos primeiros anos de vida do bebê, a importância do vínculo materno como algo central ao desenvolvimento psicológico do indivíduo (Klein, 1936). No decorrer do artigo, a fim de angariar subsídios teóricos e científicos para a compreensão da teoria kleiniana e possível análise do personagem, faz-se importante fundamentar os conceitos de Melanie Klein como os de posição esquizoparanóide e depressiva, fantasias inconscientes, o seio bom, o seio mau, assim como as ansiedades e defesas do bebê em relação a seu primeiro objeto de investimento libidinal: sua mãe ou quem realiza essa função vincular. Como citado anteriormente, as obras de Klein dão ênfase ao papel fundamental da figura materna. Tal papel é observado com maior clareza quando a autora afirma que o primeiro objeto de relação da criança com o mundo externo é o seio materno. Durante a fase da amamentação a criança idealiza o seio de sua mãe, por ser a condição que o alimenta, o bebê na posição esquizoparanoide não é capaz de dividir o ruim e o bom. Dessa forma, com base nessa idealização o seio da mãe é compreendido pelo infante como um seio totalmente bom, uma vez que o reconhecimento do objeto está carregado de idealizações. Uma outra possibilidade é a percepção da experiência com o seio como completamente ruim e destrutiva, sendo o assim, tem-se acesso ao seio mau, não sendo capaz de suprir o que foi idealizado pela criança. Segal, uma importante intérprete da obra kleiniana exemplifica sobre essa experiência do bebê escrevendo que:

...começa a sentir fome e vence essa fome por uma alucinação onipotente de ter um seio bom que alimenta: sua situação será radicalmente diferente, se for alimentado logo, da que ocorrerá se for deixado com fome por muito tempo. Na primeira situação, o seio real que é oferecido pela mãe será, na experiência do bebê, fundido com o seio que foi fantasiado, e o sentimento do bebê será de que sua própria bondade e a do objeto bom são fortes e duráveis. No segundo caso, o

bebê será dominado pela fome e pela raiva, e em sua fantasia a experiência de um objeto mau e perseguidor se tornará mais forte, com a implicação de que sua própria raiva é mais poderosa do que seu amor, e a de que o objeto mau é mais forte do que o bom. (Segal, 1973, p. 26)

Assim, de acordo com a psicanalista, o bebê alucinará a experiência a partir da possibilidade de ter sido satisfeito ou frustrado. A experiência de frustração tem o poder de se sobrepor à experiência prazerosa dependendo do modo como foi registrada. Nesse sentido, a teoria kleiniana postula sobre a relação que o psiquismo do bebê estabelece com o corpo materno, sede das fantasias. Segal (1973, p.16) complementa ainda que “o corpo da mãe é fantasiado como contendo todas as riquezas, inclusive novos bebês e o pênis do pai.” Nota-se, com isso, que a fantasia inicial do infante atribui grande valor ao seio e tudo o que compõe esse corpo psíquico da mãe, incluindo nele os objetos parciais como os bebês e o pênis paterno. É a partir dessa experiência que a criança entra em uma dualidade de voltar para mãe seus desejos ou toda sua destrutividade, ela se torna objeto a amar ou a odiar. Esse momento é relatado por Klein (1930) como um momento de ansiedade para as crianças e, caso tal sentimento seja vivenciado de forma excessiva pode levar à psicose.

Além de destacar o papel fundamental da figura materna, das fantasias, dualidades e sentimentos da criança, Melanie Klein analisou o desenvolvimento psíquico e os conflitos que surgem durante a adolescência, especialmente aqueles envolvendo os pais e postulou, assim como Freud, que tais conflitos encontram raízes profundas na infância. Em seu texto "Inibições e Dificuldades na Puberdade" (1922), Klein propõe que é possível explicar as dificuldades desse período pela ausência de um equipamento psíquico adequado para lidar com sua com a maturação sexual e as transformações físicas intensas que a acompanham. Para ela, o jovem, bombardeado por sua sexualidade emergente, se vê à mercê de desejos mas encontra impossibilidade em se satisfazer plenamente. Klein postula ainda que essa explicação sobre o conflito da adolescência, embora pertinente, é insuficiente para capturar a complexidade dos problemas que frequentemente emergem durante a adolescência. Em sua obra "Uma Contribuição à Psicogênese dos estados maníaco-depressivos" (1935), ao teorizar sobre a posição depressiva, Klein examina como os sentimentos ambivalentes em relação aos pais se desenvolvem e são processados.

É precisamente nesse período, sob essas condições, que podem ocorrer manifestações extremas, como o suicídio, a manifestação da personalidade narcísica ou até mesmo somatizações, decorrentes da incapacidade do adolescente de redirecionar seus impulsos e sentimentos para um novo objeto de amor ou interesse. Assim, para Klein, os conflitos entre adolescentes e seus pais não se restringem a questões práticas, como regras ou liberdades, mas estão profundamente enraizados em conflitos psíquicos antigos, originadas na primeira infância, como abordado no ensaio "Amor, Culpa e Reparação" (1937). A forma como o adolescente lida com essas tensões depende de como ele integrou essas experiências anteriores e de como foi capaz de elaborar as ansiedades associadas ao percurso para a posição depressiva. Se esses conflitos iniciais foram resolvidos de maneira saudável, o adolescente poderá enfrentar essa fase com menos angústia e maior capacidade de diálogo. Caso contrário, os conflitos podem se intensificar e se tornar mais difíceis de manejar e serem compreendidos, o que pode levar ao uso de mecanismos de defesa maciçamente. Com base na pesquisa documental realizada, a partir do filme como produção cultural que ilustra essa discussão e nos objetivos propostos, foram formuladas as seguintes questões norteadoras: A partir da teoria kleiniana, obtém-se que a relação entre mãe e bebê influencia na construção da personalidade deste. Sendo assim, o desejo pelo filho, o modo como a mãe vive a gestação e os sentimentos da mãe pelo seu filho podem influenciar a relação mãe e bebê? Além disso, as fantasias do bebê com relação à figura materna podem nortear sobre o modo como se estabelecerá o vínculo entre mãe e filho? Outra questão, a construção da relação inicial entre o bebê e seus cuidadores é capaz de influenciar em sua constituição psíquica, gerando efeitos em suas relações em fases posteriores?

O fatídico episódio que resultou em um assassinato em série na escola e desencadeou na morte do pai e da irmã de Kevin, demonstra que essa realidade não é apenas encontrada nas cenas fictícias. Percebe-se que casos de violências têm sido cada vez mais frequentes nas manchetes dos jornais e indicam que histórias como essa precisariam de atenção dos profissionais de saúde mental e educadores a fim de prevenir e oferecer suporte para que se busque boa qualidade psíquica e, com isso seja possível evitar situações traumáticas tais como foram descritas na produção fílmica. A fim de justificar esse estudo, obteve-se que no Brasil, entre os anos de 2002 e 2023, 36 ataques a escolas foram registrados (JORNAL DA USP, 2024, p.1), afetando diretamente a vida de estudantes, seus familiares e comunidade

escolar. Nesse sentido, podemos enfatizar sobre a quantidade de pessoas mortas, enlutadas e traumatizadas cada ataque pode desencadear. Em relação às violências registradas aos pais, pode-se citar que, no último mês de maio, um adolescente morador de São Paulo (PORTAL G1, 2024, p.1) e outro do Rio de Janeiro (PORTAL G1, 2024, p.1) mataram seus progenitores com justificativas frívolas, sem suporte para fundamentar tal decisão, não demonstrando qualquer sofrimento, culpa, arrependimento ou sequer algum sentimento sobre as pessoas mortas (que eram seus pais).

A famosa frase aristotélica de que a “arte imita a vida” nunca foi tão verdadeira quanto a retratada no filme sobre a história de Kevin e sua família. Talvez não exatamente da mesma forma, porém com nuances muito parecidas que possibilitam boa quantidade de material para, junto com o arcabouço teórico da psicanálise, se possa realizar uma análise dos vínculos do personagem com sua família. Para a realização deste artigo foi adotada uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório documental para levantamento dos dados, que leva em consideração os aspectos subjetivos observados na obra cinematográfica de Lynne Ramsay e ao mesmo tempo, ilustra a relação apresentada entre mãe e filho juntamente com a teoria psicanalítica de base kleiniana, na busca por analisar a estrutura do vínculo materno.

1. METODOLOGIA

Com o intuito de analisar a manifestação do sentimento de culpa na relação entre mãe e filho, utilizando o personagem Kevin da produção fílmica “Precisamos Falar Sobre o Kevin”, como um exemplo ilustrador dessa dinâmica, à luz da teoria psicanalítica de Melanie Klein, esta pesquisa adota uma metodologia qualitativa de caráter exploratório, que se baseia na análise documental e interpretativa de uma obra cinematográfica. A abordagem qualitativa se justifica pela natureza subjetiva e complexa do fenômeno estudado, que envolve sentimentos inconscientes, dinâmicas emocionais e relações familiares que não podem ser mensuradas quantitativamente. A metodologia busca proporcionar uma compreensão aprofundada da dinâmica de culpa na relação entre mãe e filho, utilizando o filme como uma fonte de dados rica em simbolismos e expressões psíquicas. A pesquisa documental está centrada tanto na teoria psicanalítica de Melanie Klein quanto no conteúdo do filme, cuja narrativa e representações visuais fornecem material para investigar o vínculo

materno-infantil e o sentimento de culpa. A escolha da análise documental se alinha com a necessidade de examinar detalhadamente as interações e comportamentos dos personagens, possibilitando uma interpretação psicanalítica dos fenômenos observados.

A análise será norteada pelos principais conceitos da teoria psicanalítica de Melanie Klein, proporcionando uma estrutura teórica desenvolvida para a compreensão das emoções inconscientes e suas manifestações na relação mãe-filho. Os conceitos de culpa e reparação serão explorados na tentativa de entender as dificuldades de Kevin em lidar com a culpa e realizar reparações simbólicas. Também serão observadas as fantasias inconscientes nas atitudes e comportamentos dos personagens, interpretadas à luz da teoria kleiniana. O modo de análise será realizado em três etapas. Primeiramente, será feita a seleção das cenas do filme que melhor exemplificam as dinâmicas psíquicas relevantes para a pesquisa, como as interações entre mãe e filho, a manifestação de culpa e a reparação, e as expressões de agressividade. Em seguida, essas cenas serão analisadas a partir da base teórica kleiniana. Por fim, os dados serão interpretados e discutidos com base nas categorias teóricas fornecidas por Klein, permitindo o fazer psicanalítico interpretativo e de aplicação dos conceitos psicanalíticos nas dinâmicas observadas no filme.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do arsenal teórico kleiniano e da história do filme, obtém-se que os resultados indicaram a presença de culpa por parte da mãe com o filho, o que impossibilita a reparação entre eles. Kevin, por sua vez, com toda sua persecutoriedade e cisão fomenta e estimula o sentimento de culpa em sua mãe, por meio da ausência de empatia, excesso de violência, sadismo, manipulação e jogos psicológicos que envolvem toda a família. A culpa demonstrada de forma sádica por Kevin é totalmente persecutória e não depressiva, visto que, os jogos psicológicos feitos por ele, demonstram a manipulação que realiza dentro da família e não referente a empatia, excluindo a dor que o outro está sentindo. Um outro exemplo pode ser destacado que a boa relação com o pai pode soar como um exemplo de uma falsa reparação elaborada de uma forma racional, porém sádica e narcísica. Segundo Melanie Klein o sentimento de culpa bem reparado pode ser a salvação vínculo e gerar possibilidade de crescimento e desenvolvimento psíquico. A culpa serve como alarme para

a reparação de uma relação ainda frágil entre a mãe e o bebê, entretanto Kevin demonstra apenas falsos argumentos e desculpas para retornar e manipular os objetos da maneira que deseja, apenas querendo mudar a situação conforme a onipotência de seu desejo.

Além de todo o ambiente e o contexto em que a família é relatada, cabe mencionar que Melanie Klein revela que a partir do nascimento desenvolve-se aspectos do mundo interno. No caso de Kevin os aspectos ambientais ou o meio em que o cercou talvez “não bastassem” para conter os aspectos constitucionais destrutivos apresentados por ele desde o início. A falta de desejo e negação da maternidade impacta diretamente na forma que eles se relacionam, evidenciado pela resistência sádica de Kevin com o objeto materno. Ainda no início do filme é observado que não foi uma gravidez planejada nem desejada por Eva e tal fato importa, pois a falha no desejo da mãe em relação ao filho impacta diretamente na forma que eles se relacionam. Kevin desde pequeno é uma criança que demonstra resistência sádica com o objeto materno desde o início de sua vida. Ao mesmo tempo, a história de vida do personagem deve ser mencionada visto que a gravidez de Eva foi exposta como indesejada, havendo negação da maternidade ao mesmo tempo que o seu parto abala o seu relacionamento amoroso com Franklin. Além disso, a raiva disposta pelo filho à sua mãe excita uma ideação projetiva da mãe má em Eva, trazendo falhas de raiva, culpa e agressividade.

Após os seis meses de vida, Melanie Klein, postula a necessidade de culpa para que haja reparação entre o bebê e agora já entendido como objeto total, sua mãe. Entretanto, a raiva disposta pelo filho à sua mãe excita uma ideação projetiva da mãe má em Eva, trazendo falhas de raiva e agressividade, inclusive um episódio de agressão física ao seu filho. Kevin desafia sua mãe em vários momentos, por exemplo, quando não responde a seus comandos, quando se nega ao dizer a palavra “mãe” e quando destrói simbolicamente os sonhos, desejos e fantasias de sua mãe ao pintar todas as paredes onde estas estavam dispostas. Momentos como estes que vão se prolongando durante o desenvolvimento de Kevin e demonstram, a uma condição de perversão, uma vez que falta o movimento de culpa reparadora em relação à sua mãe. Vale ressaltar que o estudo contribui para a compreensão da importância da comunicação entre os pais na educação de um filho, além de todas as dificuldades intrapsíquicas ali estabelecidas a falta de comunicação entre os pais atrapalha na educação do menino. Soma-se a isso a postura do garoto que, por se sentir atacado pela sua mãe em

toda a infância, destrói os desejos e fantasias de Eva. O pai, Franklin, idealiza o seu filho, não reconhecendo o seu aspecto destrutivo manifesto desde os seus primeiros dias de vida, e sua mãe Eva elabora uma possibilidade de exagero interno ao vislumbrar sentimentos negativos em relação ao seu filho. Kevin entende que o objeto parcial que ele gostaria de ter endeusado, simbolizado como “seio mau”, continuou sendo elaborado como algo destrutivo ao longo de sua vida. A culpa depressiva que poderia ter sido sentida por Kevin, devendo fazer com que sentisse a dor de sua mãe Eva, simplesmente não aparece nos comportamentos de Kevin. Desta forma, o objeto não amado permaneceu como objeto atacado, dando-se assim a permanência de uma possível posição esquizoparanóide em Kevin, mas ao mesmo tempo reconhecendo e frustrando o desejo do outro em prol de seu narcisismo, o que caracteriza um modo de funcionamento mental situado na perversão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao projetar sua destrutividade em sua mãe há a necessidade de um sádico encontrar um masoquista que se culpe e aceite toda a maldade aplicada nele. A imagem masoquista e a aceitação da culpa sem exercer os limites e a castração de Kevin é representada por seus pais. Kevin destrói tudo, inclusive a si mesmo, usando a arrogância como defesa libera sua pulsão de morte, aumentando seu narcisismo e o desejo de sugar o afeto do mundo a tal ponto que precise matar as pessoas que o cerca. Um aspecto interessante que pode ser destacado é uma fase oral mal elaborada pelo garoto Kevin, demonstrando um vínculo com a sua mãe mal desenvolvido visualizado em cenas em que a comida representando a fase oral é destruída de forma maldosa na maioria das cenas. Por fim, fica explícito ao grupo como a ótica da posição esquizoparanóide que o bebê vivencia de forma natural, em especial nos primeiros seis meses de vida pode ser relevante. Onde o mundo é dividido em dois extremos sendo o que é ruim muito ruim e o bom é extremamente bom. Cabe dizer que tudo isso é sentido pelo bebê e não racionalizado. Kevin provavelmente vivenciou essa posição com momentos mais negativos do que positivos, pois seu choro nos primeiros meses de vida é frequente.

REFERÊNCIAS

COELHO, Henrique; **NASCIMENTO**, Rafael. Adolescente é apreendido por matar os pais a marteladas e depois atear fogo ao quarto do casal. G1, 18 mai. 2024. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/05/24/adolescente-e-apreendido-em-jacarepagua-zona-oeste-do-rio.ghtml>. Acesso em: 26 jul. 2024.

KLEIN, Melanie. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921-1945) (Obras completas de Melanie Klein; v. 1). Rio de Janeiro (RJ): Editora Imago, 1996. 504 p.

_____. "Inibições e Dificuldades na Puberdade" In: Amor Culpa e Reparação e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1997. v. I, p. 76 – 80

_____. "Notas sobre alguns mecanismos esquizóides" In: Inveja e Gratidão e outros ensaios. Rio de Janeiro. Imago. 1946-1963.

_____. "Uma contribuição à psicogênese dos estados maníaco-depressivos". In Escritos: 1921-1958 (Vol. 1). Imago Editora.

SEGAL, Hanna. Introdução à obra de Melanie Klein. 2 edição. Rio de Janeiro: imago editora Ltda, 1975.

SOUSA, Guilherme Castro. Ocorreram 36 ataques a escolas no Brasil entre 2002 e 2023. Jornal da USP, 19 fev. 2019. Atualidades. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/ocorreram-36-ataques-a-escolas-no-brasil-entre-2002-e-2023/#:~:text=Segundo%20o%20documento%2C%20o%20Brasil,fatais%20e%20115%20pessoas%20feridas>. Acesso em: 02 ago. 2024.

PATRIARCA, Paola. Adolescente de 16 anos matou primeiro pai e irmã dentro de casa em SP; veja cronologia do crime. G1, 22 mai. 2024. São Paulo. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/05/22/adolescente-de-16-anos-matou-primeiro-pai-e-irma-dentro-de-casa-em-sp-veja-cronologia-do-crime.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2024.